

03 de Junho de 2011

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: As principais praças asiáticas encerraram a sessão desta sexta-feira em baixa. O índice Nikkei da bolsa de Tóquio caiu 0,66%, Hong Kong caiu 1,31%, e Seul recuou 0,03%. Já o mercado de ações de Xangai avançou 0,84%. O pregão foi dominado pela cautela dos investidores, que aguardavam a divulgação dos dados do setor de empregos dos EUA nesta sexta-feira. A percepção é de que as principais economias encontram-se em processo de desaceleração do ritmo de crescimento. As ações das empresas do setor de eletrônicos estiveram entre os principais desempenhos do pregão de hoje.

EUROPA: As bolsas européias operam em baixa na manhã desta sexta-feira. O mercado de Londres recua 0,6%, Paris, 0,9%, e Frankfurt registram queda de 0,5%. O euro opera em alta e é cotado próximo de US\$ 1,452. Mais uma vez o clima é de pessimismo. Os números divulgados do mercado de trabalho dos EUA mostraram-se muito abaixo das projeções dos analistas, aumentando ainda mais as incertezas sobre a consolidação do processo de recuperação da economia norte-americana. Os números da região conhecidos hoje também não foram animadores. O índice PMI de atividade do setor privado da Zona do Euro caiu de 57,8 em abril para 55,8 em maio, o menor nível em 5 meses. No Reino Unido, o índice PMI do setor de serviços caiu de 54,3 em abril para 53,8 em maio.

EUA: Ontem as bolsas de valores norte-americanas tiveram oscilações moderadas na comparação com o fechamento da quarta-feira, com os investidores à espera da divulgação dos dados oficiais do mercado de trabalho nesta sexta-feira. Os índices Dow Jones e S&P-500 recuaram 0,34% e 0,12%, respectivamente, enquanto o Nasdaq apresentou tímida alta de 0,15%. Novamente os números conhecidos ontem não agradaram. Os pedidos de fábrica recuaram 1,2% nos EUA no mês de abril, número inferior às projeções. Os pedidos semanais de seguro-desemprego caíram 6 mil na semana passada, em linha com as estimativas do mercado. Destaque negativo para as ações do setor varejista. O preço do petróleo praticamente não apresentou variação e manteve-se cotado acima de US\$ 100. Importantes indicadores foram conhecidos na manhã desta sexta-feira: o tão esperado Payroll, que mede a variação dos postos de trabalho, apontou criação de 54 mil novas vagas em maio, muito abaixo das previsões de 165 mil novos postos. A taxa de desemprego subiu de 9,0% em abril para 9,1% em maio. Os índices futuros operam com quedas próximas de 1%.

MERCADO INTERNO

JUROS: O movimento dos principais vértices da estrutura a termo de taxa de juros não foi uniforme na sessão de ontem. Enquanto os vencimentos de curto e médio prazo apresentaram alta, recompondo pequena parte dos prêmios perdidos nos últimos dias, os vértices mais longos voltaram a cair. O DI jan/13 subiu de 12,47% para 12,49% aa, o DI jan/14 passou de 12,42% para 12,44% aa e o vencimento jan/17 encerrou a quinta-feira negociado a 12,28%, ante 12,30% do fechamento do dia anterior. Ontem foi divulgado o IPC da FIPE do mês de maio. A alta registrada foi de 0,31%, inferior às estimativas do mercado e bem abaixo do apresentado em abril. Nesta manhã foi finalmente divulgado o PIB do 1º trimestre de 2011. Segundo o IBGE, a alta foi de 1,3% em relação ao último trimestre do ano passado, em linha

com as projeções do mercado. Em comparação ao 1º trimestre do ano passado, a alta foi de 4,2%. Destaque para o crescimento da atividade industrial.

CÂMBIO: O mercado cambial tem exibido uma volatilidade relativamente alta nestes primeiros dias do mês de junho. Após a forte alta exibida na quarta-feira, a taxa comercial do dólar caiu 1,12% e encerrou a tarde de ontem negociada a R\$ 1,578 nas operações de venda. Apesar da cautela observada no exterior, com as bolsas norte-americanas “de lado”, por aqui houve ligeiro aumento do apetite por ativos de risco, o que acabou propiciando a apreciação do real. O Banco Central realizou dois leilões de compra de dólares no mercado à vista, porém pouco mexeu com a cotação da moeda norte-americana.

BOLSA DE VALORES: O cenário mais cauteloso observado nos mercados internacionais, com os investidores à espera da divulgação dos dados oficiais do mercado de trabalho norte-americano nesta sexta-feira e também mantendo no radar a forte crise atravessada pela Grécia, teve efeitos limitados sobre o comportamento da bolsa de valores de São Paulo no pregão de ontem. Por aqui o dia foi de volta às compras após as expressivas perdas apresentadas na véspera. O Ibovespa subiu 1,27% e encerrou o pregão de quinta-feira aos 64.218 pontos. O volume financeiro negociado foi de R\$ 5,5 bilhões. As ações das empresas do setor de construção registraram fortes ganhos. MRV ON subiu 2,9%, PDG ON, 2,5%, e Brookfield ON disparou 4,9%. As ações do setor financeiro também tiveram bom desempenho. Do lado negativo, as ações da Brasil Foods caíram 1,7% com a notícia de que a Rússia suspenderá a importação de carnes brasileiras a partir da segunda quinzena de junho.

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Economista

Infinity Asset Management

www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.